

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: [brunoblecher@uol.com.br](mailto:brunoblecher@uol.com.br)

## KÁTIA ABREU

A senadora Kátia Abreu não esperou a posse para iniciar o seu trabalho na CNA (Confederação Nacional da Agricultura). Eleita no dia 12 de novembro, na mesma semana saiu à luta para tentar ampliar o volume de crédito que será destinado à comercialização da safra 2008/2009 de R\$ 3 bilhões para R\$ 4 bilhões.

Para Kátia Abreu, a crise financeira veio comprovar o que todo mundo já sabia: o sistema de crédito rural no Brasil está obsoleto e exige uma profunda mudança. Essa, segundo a presidente eleita, será uma das prioridades de sua gestão na CNA. Ela também pretende investir na comunicação da entidade e dos sindicatos rurais, por meio de um amplo programa de inclusão digital, capaz de levar informações estratégicas aos agricultores. Em entrevista à *Agroanalysis* a senadora falou sobre seus projetos.

### Como mudar a política de crédito rural no Brasil?

**KÁTIA ABREU** Precisamos reestruturar o crédito rural no Brasil, que se degradou ao longo dos últimos 25 anos. Agora, com a crise, a situação chegou ao limite. O crédito rural no Brasil é obsoleto. O Banco do Brasil é regido pelas mes-

mas normas do Banco Central que servem para o Bradesco, o Real, e o Itaú e não consegue mais apoiar os agricultores. O risco da carteira agrícola do Banco do Brasil, que em 2003 significava 3%, hoje chega a 14,9%. Então, a chance de emprestar dinheiro ao produtor é mínima. As *tradings* também se retiraram da comercialização da safra, por conta da crise internacional. Elas também têm quase US\$ 1 bilhão em contratos não-cumpridos com os agricultores no Brasil. Se o Banco do Brasil não vai emprestar e as *tradings* recuaram, vamos fazer o quê?

### O mais urgente é resolver a situação desta safra?

**KÁTIA ABREU** Precisamos de uma regra de transição pelo menos para esta safra, embora os economistas que nós contratamos calculam que seja necessária uma transição para duas safras. Neste período, o Tesouro precisa suprir a diferença do risco do agricultor. Temos que procurar meios inteligentes, modernos, transparentes de garantia de renda. Não podemos compactuar com atual política agrícola do Brasil que privilegia o abastecimento, com renda zero para o produtor. Abastecer a população é fácil, com comida barata e de qualidade, mas à custa de quem? Quem paga a conta? Nos EUA é o contribuinte,



“ Precisamos reestruturar o crédito rural e melhorar o nível de informação do produtor”

## PARA A CHINA

# US\$ 8,5 bilhões

é quanto devem render em 2008 os embarques de produtos do agronegócio brasileiro para a China, o principal cliente do Brasil no setor.

## INOVAÇÃO NA CANA

A Syngenta lançou em outubro uma nova tecnologia para o plantio de cana-de-açúcar no Brasil. Segundo os técnicos da empresa, o sistema, que utiliza mudas tratadas com produtos da empresa, pode reduzir em até 15% os custos de plantio por hectare.

O emprego de pequenas mudas, de 6 centímetros de altura, deve simplificar o trabalho de plantio. A John Deere está participando da nova tecnologia desenvolvendo a máquina a ser utilizada no plantio.

## Pêra do São Francisco

Terceira fruta de clima temperado mais consumida no Brasil, cerca de 150 mil toneladas/ano, a pêra pode virar uma opção nas áreas irrigadas do Vale do São Francisco. A Embrapa Semi-Árido desenvolve pesquisas para a adaptação da cultura na região. Uma dos desafios é superar a necessidade de frio que a pêra requer.

Segundo o agrônomo Paulo Roberto Coelho Lopes, os bons resultados obtidos até agora animam os pesquisadores. A produção nacional de pêra hoje não chega a 15 mil toneladas.

na Europa é o consumidor, e aqui no Brasil a conta fica para o produtor.

**Estabelecer canais de comunicação com os produtores e melhorar a qualidade de informação para o produtor rural são duas propostas para a nova gestão da CNA. A senhora sempre foi uma leitora assídua da revista *Agroanalysis*. Como avalia a importância da revista para a discussão dos grandes problemas do agronegócio brasileiro?**

**KÁTIA ABREU** Acho a *Agroanalysis* um instrumento da maior importância. Pretendo visitar a revista assim que tomar posse para que nós possamos fazer uma parceria com a CNA e com o Senar. Publicações com credibilidade como a *Agroanalysis* precisam estar disponíveis a produtores de todo o País. Nós estamos priorizando na CNA a área de comunicação. Vamos fazer um grande programa nacional de inclusão digital rural. Vamos abrir um canal com o produtor rural, para nos comunicar com ele e também lhes dar acesso a informações e análises valiosas como as da FGV. Nós vamos construir um canal do produtor via *internet*. Montar 500 salas de aula nos 500 maiores sindicatos do país para treinar o produtor rural a lidar com a *internet*.

## Redução do alojamento

Na avaliação da União Brasileira de Avicultura (UBA), o frango mantém a liderança do consumo entre as carnes no mercado interno. A produção brasileira em 2008 deve chegar a 11 milhões de toneladas. Para 2009, a UBA recomenda aos seus associados uma redução de 15% no nível de alojamento de pintos de corte. O objetivo é adequar a produção à demanda. Além da crise, o primeiro trimestre do ano historicamente é um período de baixo consumo para a carne de frango.

## MUDANÇAS NA CNA

Por Roberto Rodrigues

Recém-empossada na presidência da poderosa Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, a senadora Kátia Abreu promete promover grandes mudanças na venerável instituição.

Dotada de uma determinação e de uma capacidade de trabalho fora do comum, a jovem presidente tem uma história de lutas e de vitórias que a credenciam positivamente para o novo desafio.

Viúva muito moça de um importante pecuarista na região de Gurupi – TO, não se rendeu à tragédia da perda do marido; ao contrário, assumiu com obstinação o comando da propriedade, introduzindo modelo de gestão contemporâneo e tecnologias de ponta para os diferentes elos da cadeia produtiva da pecuária de corte e, com isso, logo sobressaiu-se entre seus pares.

Eleita presidente do Sindicato Rural de Gurupi, sua atuação determinada logo lhe grangeou destaque entre as principais lideranças da agropecuária tocantinense, sendo em pouco tempo eleita presidente da Federação da Agricultura do seu estado.

Na atividade, sem perder de vista o papel de mãe dedicada, foi assumindo mais e mais posições de comando, o que a levou a receber grande apoio popular, elegendo-se, sucessivamente, deputada federal e senadora (das mais votadas proporcionalmente em todo o País) e rumou para Brasília, onde fez valer a voz do agronegócio brasileiro, com vigor e transparência.

Mantendo a postura ruralista, foi também eleita vice-presidente da CNA, quando se preparou para a nova tarefa que acaba de assumir.

Está de parabéns a CNA, está de parabéns a agropecuária nacional e está de parabéns a senadora Kátia Abreu que, sem dúvida, trará grandes progressos ao sofrido setor da economia brasileira.

## RODADA DOHA

“Não quero ir à Genebra para aumentar o sofrimento de milhões de agricultores indianos com um acordo de liberalização [do comércio agrícola]”

KAMAL NATH, ministro de Comércio da Índia, em 2/12/2008, em entrevista às agências de notícias

“Um acordo no final do ano na Rodada Doha seria bom para a humanidade”

CELSO AMORIM, ministro das Relações Exteriores do Brasil, na *Gazeta Mercantil*, em 3/12/2008

## ROMÃ CONTRA O ÓPIO

Artigo publicado na *Economist* de novembro mostra que o apoio à produção de romã no Afeganistão está ajudando a combater o comércio de ópio, atividade ligada ao Talibã.

O Alcorão cita a romã como uma fruta encontrada no paraíso. As pesquisas medicinais mostram as propriedades da fruta para aumentar o tempo de vida das pessoas. Relatórios da FAO indicam uma grande colheita de romã este ano no Afeganistão.

Em novembro último, o ministro da Agricultura do Afeganistão e a Agência Internacional dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (Usaid) lançaram um Programa de Comércio Justo para as romãs na fronteira de Kabul. Nos últimos cinco anos, os preços da fruta quadruplicaram, tornando-a uma boa alternativa à produção de papoula.

Apesar de produzir uma das romãs mais saborosas, Kandahar está no centro do Talibã e da produção de ópio. Para desenvolver o Afeganistão como país exportador existem dificuldades: escassez de defensivos e fertilizantes, estrutura viária precária, processamento rudimentar e falta de armazéns a frio. Os importadores indianos da fruta reclamam que a romã produzida no Afeganistão é embalada em caixas de madeira, o que causa danos à fruta. Os produtores afegãos de papoula não acreditam nos resultados imediatos das mudanças na produção. Hortelã, açafrão e algodão são três das culturas promovidas, mas que até agora não conseguiram bons resultados.

Mas o ópio começa a ser inimigo de seu próprio sucesso. Seus preços caíram nos últimos quatro anos, já que a oferta afegã supera a demanda mundial. A produção do país diminuiu 15%, em relação a do ano passado. Enquanto isso, os preços dos alimentos estão em alta.

A ONU calcula que o faturamento da indústria de droga caiu de US\$ 4 bilhões para US\$ 3,4 bilhões. A relação de preço entre o cultivo de ópio e o de trigo reduziu-se de 10:1 para menos de 3:1. O aumento dos preços de alimentos pode ser bom para a guerra contra a papoula, mas afeta a vida de muitos afegãos. O custo médio do alimento para a renda de uma família afegã aumentou de 50% para 85% em algumas áreas durante o último ano.



## Mais investimentos

Além da Syngenta, outras empresas do agronegócio anunciaram investimentos para 2009/2010, na contramão da crise. Vale citar: a AGCO anunciou que vai ampliar a fábrica de implementos agrícolas no RS no ano que vem e lançar sua colheitadeira de cana em 2010. A John Deere inaugura uma central de peças em Campinas este mês.

## RESÍDUOS NAS FRUTAS

O Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), que já monitora mamão e melão, vai estender as análises para a produção de morango, uva, abacaxi, alface, banana, limão, manga, tomate e batata. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) assinou contrato com dois laboratórios.

## Porteira aberta

Desde o dia 1º de dezembro de 2008, estão liberadas as exportações de carne *in natura* para a União Européia, provenientes de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso. Com a habilitação dessas áreas, mais 40 milhões de bovinos podem ser comercializados para o mercado europeu.

## Boiada na Amazônia

Cerca de 35% dos 205,8 milhões de bovinos brasileiros estão hoje na Amazônia Legal. É o que mostra o levantamento divulgado este mês pelo IBGE. Entre 1997 e 2007, o rebanho na região cresceu 78%, com destaque para o sul do Pará, norte de Mato Grosso e Rondônia. De 2006 para 2007, porém, o número de bois na Amazônia Legal caiu 5%, seguindo a tendência nacional.

## RECEITA DO FUMO

As exportações brasileiras de fumo devem fechar 2008 com uma receita de US\$ 2,6 bilhões, 18% superior à alcançada em 2007. Os dados divulgados pela Câmara Setorial do Fumo mostram ainda que os maiores produtores são Rio Grande do Sul (50%) e Santa Catarina (33%). A China é o maior freguês do fumo brasileiro.